

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O auxílio às crianças DOS PAÍSES envolvidos na guerra

Nota oficiosa

O Governo, compenetrado do interesse humanitário que pode ter a coordenação de esforços em prol das crianças dos países europeus envolvidos no actual conflito e de se centralizar, eventualmente, essa acção em Portugal, empregará os seus bons officios junto dos Governos e entidades que possam participar naquella obra, no sentido de facilitar-lhe a execução em tudo quanto de si dependa.

Esta nota oficiosa vem confirmar a alta importancia da bela iniciativa lançada pelo «Diário de Notícias» e que encontrou imediatamente o mais caloroso apoio de todas as entidades. Nem podia deixar de ser assim dado que, além do grande acto humanitário cuja execução Portugal facilitaria, havia ainda a considerar aquele aspecto focado por S. E. o Cardeal Patriarca na sua frase «transformar Portugal num vasto jardim de crianças, onde elas cantassem e rissem tranquilamente e aprendessem a amar a Deus e ao próximo.»

Sociedade Orfeónica de Tavira

«AS REVOLUCIONÁRIAS»

Constituiu um verdadeiro exito a festa de inauguração da *Sala das Senhoras*, que como anunciamos constava da representação dum acto de variedades, seguido de baile.

O vasto salão de festas da Sociedade Orfeonica estava apinhado, tal foi a concorrência de socios e suas familias, que com grande interesse assistiram ao decorrer de toda a festa, aplaudindo sempre com entusiasmo os vastos numeros apresentados.

A Sociedade Orfeonica entrou numa nova fase de engrandecimento dado o melhoramento com que foi dotada por iniciativa dum grupo de raparigas cheias de fé e entusiasmo, que souberam bem cumprir a missão a que se propuzeram, inaugurando a sua bela sala, que se encontrava lindamente mobilada e ornamentada, que mais parecia um quadro das Mil e Uma Noites, de que propriamente uma dependência da Sociedade Orfeonica.

Finda a representação do Acto de Variedades foi pedido a todas as Senhoras presentes, Direcção e mais socios para assistirem ao acto solene de inauguração e entrega da sala à Sociedade.

A alocação inaugural foi feita pelo Ex.º sr. Dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas, o qual fez vibrar, em palavras, sinceras que lhe é peculiar, o feito simpático do grupo das Revolucionárias, terminando por felicitá-las.

Seguidamente usou da palavra a Mle. Maria Catarina Teramoto, chefe do grupo, que em breves palavras historiou a acção do seu grupo para conseguir le-

Ideia de Império Algarve

São constantes as manifestações da existência duma mentalidade imperial viva e consciente.

Ainda há pouco, a Agência Geral das Colónias promoveu uma exposição bibliográfica, que, como prova da prática e ciência colonizadora dos portugueses, se pode considerar admirável.

Por outro lado, as homenagens prestadas ao actual Ministro das Colónias, pelo aniversário da sua investidura na pasta respectiva, deram lugar à publicação de notícias bem reveladoras do progresso operado ultimamente nas nossas províncias ultramarinas.

Relativamente a Angola, por exemplo, o secretário geral do Ministro, associando-se à homenagem, aludiu no telegrama que enviou da mesma colónia, á obra realizada pela actual governação e que se pode considerar notabilíssima.

Consiste tal obra na construção de faróis, do edificio do liceu; do aérodromo e da estação radiotelegráfica de Luanda e a nova ponte-cais de Novo Redondo; na organização duma verdadeira linha de penetração, em Mossamedes, para a qual já foi entregue o primeiro material ferroviário; no apetrechamento do cais do Lobito, com instalações cerealíferas, campo de aterragem e estação de telegrafia sem fios; na construção dum belo hospital, assim como doutros grandes edificios em Nova Lisboa; enfim, e para não alongar mais esta enumeração, na realização por toda a colónia, no litoral como no interior, de múltiplas obras da maior utilidade—edificios escolares, hospitalares e administrativos, estudos geográficos e científicos, reconhecimentos mineiros.

Tudo isto se realizou recentemente, prossequindo a acção renovadora, que se seguiu á publicação do «Acto Colonial».

Para melhor compreensão desta fase de realizações, deve apreciar-se o trabalho preparatório efectuado por via legislativa depois que Salazar dirigiu interinamente o Ministério das Colónias.

Pelo seu passado colonizador, pela occupação militar e administrativa do século XIX, pela sua própria indole,—a Nação manifestou sempre o superior sentido colonial.

Faltava-lhe, porém, o estatuto escrito, a lei fundamental do império. Salazar compreendeu-o e publica o «Acto Colonial» em que define o conceito da Patria Portuguesa como um conjunto territorial e populacional cujas parcelas componentes—Metrópole e Colónias—estão unidas pela mais perfeita e completa solidariedade.

Em seguida aprovam-se outras leis fundamentais, applicando as disposições do «Acto Colonial», no que respeita ao regime nos funcionários coloniais, administração local, regime financeiro, instituições judiciais, ordem económica e social e situação dos indígenas.

Ao mesmo tempo intensifica-se a política de fomento, aumentando a produção, tanto em Angola como em Moçambique, rasgando-se vias de comunicação e melhorando-se as instalações dos postos.

De tudo isto resultou a restauração do nosso tradicional espirito de Império, o despertar da ideia vital de que somos uma grande potência colonizadora para cujos empreendimentos futuros nos devemos preparar.

E' este ressurgimento psicológico, espiritual, que devemos á obra governativa dos últimos oito anos.

var a efeito a sua obra, fazendo um apelo a todas as senhoras presentes para lhe auxiliarem na manutenção do seu sonho, terminando por fazer entrega da Sala á Direcção da Sociedade Orfeonica, sendo no final muito felicitada e aplaudida por toda a assistência.

Em nome da Direcção o Vice-Presidente sr. António Duarte Santos Lopes, desempenhando as funções de Presidente, agradeceu com comoção a valiosa oferta do grupo das Revolucionárias que com tantos sacrificios e agruras conseguiram realizar uma obra grandiosa e rara, terminando por pedir a todas as senhoras presentes a sua cooperação para que a iniciativa das

Revolucionárias possa num futuro proximo alcançar o triunfo a que tem jus.

Terminou o acto com uma alocação do sr. Manuel Venceslau Leiria, ensaiador do grupo, que, em palavras cheias de fé e de entusiasmo agradeceu igualmente ás Revolucionárias a sua iniciativa fazendo um apelo a todos os presentes para que seguissem o exemplo deste grupo simpático para engrandecimento da Sociedade Orfeonica.

Foi depois servido pelas Revolucionárias, chá e bolos a todas as Senhoras presentes.

Abrilhou esta festa a Orquestra Amador Jazz Algarve, que foi muito aplaudida.

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de
D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

15.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª

Festas felicissimas. V. R. as dá da m.ª p.º mui affectuosas á nossa seren.ª Bemfeitora, e lhe beije a Real Mão. Sei q ha de estar m.º magoada com a grave molestia da nossa Soberana. Rogo a D.ª q acuda. Valha-nos o Ceo. Tudo he cruz e calamidades. Boas festas á Ex.ª S.ª D. Teresa, a S.ª Duquesa Camareira Mor, e q agora parte o corréo. Ao meu P.º M.º An.º Soares mil festas e mil cousas. A D.ª—Faro em 26 de Março de 1793—De V. R.—Am.º e Ir. do c.—Fr.º B.º

16.ª

P. C.

M. R. P. M.º S.ª Bonifacio Ferr.ª

Meu bom Am.º Ir. e S.ª do C. V. R. tê milhares de razões para me arguir; mas sabe V. R. o q vai de novo? Pois eu lho digo. Na 3.ª p.º da Semana Santa, indo eu p.ª a Misericordia pregar, me entregou em sala publica hũ Escrivão dous Recursos p.ª responder, a hũ logo è tres dias, e ao outro em 20, a que ha pouco se acabou de responder; e logo sem interrupção outro: tudo orrido pelos meus Conegos. O q posso dizer a V. R., he q se Sua Mag.ºe e Sua Alteza não acode, com o poder Supremo q D.ª lhe deu, q eu não so fico crucificado por estes meus Escrivas, senão tão bem morto e sepultado. E o q mais he (e he bem digno de ponderar se, praecipue...) fica a autoridade Regia exposta ao juizo, e ás novas averiguações do Dezembargo do Paço; como se vê nas Bullas, promulgadas por hũ Alvará Regio, e aceites sem contradicção como era justo, e agora de novo examinadas: como se vê agora no negocio q vão expor a V. R. os portadores destas regras, q trabalhavão por Ordem Regia no Tombo, e agora quasi q vão fugindo. Elles (animados da benigna paciência de V. R.) exporão concisam.º o q os afflige, e mais a mi.

E V. R. podia ter me dado noticias da nossa Serenissima Bemfeitora.

Hora signifique-lhe V. R. o meu cuidado, e q não me esqueço nunca, (ainda q os meus contrarios me inquietem) de orar por Sua Alteza, e pela nossa amabilissima Soberana, e por toda a Casa Real. E parece favor de D.ª q apezar de tantos litigios, houve dia de três sermões, ou cousa q tinha esse nome. Mas agora como amigo; se Sua Alteza o nosso Principe me não fizer a merce de ouvirme, atenderme, e protegerme, eu (*Coram Deo*) q deixo o Bis-pado: pois q o Espirito não pós os conegos, pós-me a mi p.ª reger a Santa Igreja de D.ª q elle ganhou

PELA CIDADE

Mocidade Portuguesa.—E' digna de todos os elogios a acção desenvolvida á frente da Ala D. Paio Peres Correia pelo Sub-Delegado Regional, sr. Tenente José Augusto Correia. As boas impressões que daqui levou o sr. Delegado Regional, Dr. Silveira Ramos, a cuja visita já nos referimos, devem-se exclusivamente á dedicação nacionalista que aquêlê nosso presado amigo tem pôsto ao serviço da M. P.

Melhoramentos.—Além do calçamento em paralelepipedes da Rua José Pires Padinha, entre as Travessas de D. Brites e das Cunhas, a Camara resolveu fazer identico calçamento numa faixa de 7 metros de largura na frente do Mercado para o jardim.

Teatro Popular

Tem no seu baile de máscaras de hoje um grande atractivo com o filme comico, *Três Voluntários à Forca*, uma charge de gargalhadas, parodia aos filmes de guerra, com os divertidos e impagáveis Irmãos Ritz e a colaboração da jovem actrizinha Jane Withers.

Os três comicos, artistas de music-hall, por falta de contractos resolvem alistar-se num regimento de cavalaria convencidos que não partiriam para a guerra. Mas obrigados a seguir para a França encontram-se, a breve trecho, envolvidos num caso complicado de espionagem, o que dá lugar ás mais extraordinárias peripécias e não só aprisionam um general como conseguem obter os planos de uma ofensiva contra os Aliados.

5.ª-feira — Tambem o filme, que è repleto de alegria, tem merecido vibrantes aplausos.

Trata-se de *A Madrinha de Charley*, uma comedia que fez epoca no antigo Ginasio de Lisboa.

O espectáculo è dum humorismo indiscretivel.

Charley è um rapaz boemio que estuda na Universidade de Oxford a expensas de uma madrinha rica, a Rainha do Café, que a certa altura anuncia a sua visita ao afilhado. Ele fica muito atrapalhado porque os credores lhe fizeram um arresto. A viagem foi adiada e como havia convidados para a receber è o criado de Charley que se veste de mulher e se faz passar pela madrinha rica, seguindo-se então, e sem interrupção, as cenas hilariantes. Claro está que o criado è Lucien Barroux.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM

com o seu sangue. Se algũ dia nos virmos, os ad os *lopremur*, e são contos largos. A D.ª q nos g.ºe Faro em 20 de Abril de 1793—De V. R.—Ir. e am.º do c.—Fr.º B.º—P. S.—Lembranças á Ex.ª S.ª D. Tereza de Portugal.

Alberto Iria

(Continua)

Crónica de Lisboa

Por Victor Castela

Chegámos ao Barreiro e ouvimos a cantilena impertinente e continuada dos jornaleiros: «O Diário traz a bola!» «O Primeiro de Janeiro!»

Terreiro do Paço! O basalto tem reflexos fulgurantes que a chuva e a iluminação lhe emprestam, num pacto frívolo.

A multidão agita-se, sempre febril, no Rossio, e procura as direcções do prazer.

Subimos a Avenida. Maria Victoria... a revista «Ribeira Nova» é a fonte do riso e da boa disposição. Costinha, Irene Isidro e Santos Carvalho, admiráveis, como sempre. O público delira e esquece-se, por momentos, das notícias da guerra...

Agora, «Chave de Ouro». Ambiente de fumo de cigarros e de café bem torrado. Muitas caras e muitos corações, diferentes uns dos outros. Estamos numa mesa com o grande poeta e distinto advogado Santos Tavares. Velho amigo do tempo do Curso de Officiais Milicianos. Ao lado uma francesinha irrequieta debruça-se sobre o chá que, «bien chaud», é um lago tranquilo e ardente na chávena de louça azulada...

Chove na Cidade! O Céu é uma fonte cinzenta e a nossa Alma veste-se, também, de cinzento. A multidão não se preocupa e segue, os desfildes da moda e do movimento pela necessidade impetuosa de viver.

Os «taxis» confundem-se com os peões num bailarico que parece uma «quadrilha»!

O Tempo é agreste e os pombos não estão no pedestal da estátua de D. Pedro IV; falta-lhes o calor espiritual do amigo antigo que morreu...

O Velho dos Pombos desceu à Terra e subiu ao Céu.

Passam os pássaros agoirentos que anunciam as tempestades e, depois duma pequena volta, tratados os assuntos mais urgentes, voltamos ao Chave de Ouro. Avistamos Guilherme Kjölner no seu canto predilecto. O artista insigne que cantou na reabertura do S. Carlos está acompanhado. Recebe-nos com um aperto de mão e apresenta-nos Rui Coelho. O grande compositor diz-nos que o Algarve, quanto à paisagem, pela sua riqueza é inebriante e cega a iris pela velocidade dos motivos que se transformam constantemente. De lá vieram para Rui Coelho os ritmos mais simples de toda a poesia portuguesa, conduzidos nas asas da Alma de João de Deus.

Temos depois o prazer de conhecer Eduardo Fernandes (Esculápio). Fala-nos com satisfação dos Jogos Florais realizados em Tavira: «Concorri porque minha filha, formada em Direito, insistiu muito para que o fizesse. Anda por aqui o mercúrio que sobe nos termómetros do intelecto e da Arte.

Anda por aqui a ventura transitória dos momentos que, durante os bafejos da bruma da Vida, cinzelam a nossa loucura indômita de viver...

A chuva cai... Nós caímos, também, na realidade das coisas e pensamos que tudo isto é efémero!

Queremos voar mais longe mas a neblina é grande e impõe-se.

Lisboa vive o seu Sonho eterno de mármore e granito... Lisboa sonha, mirando-se no espelho revólto do seu Tejo que esbofeteia sempre as pedras esverdeadas das muralhas cansadas de chorar...

E a fantasmagoria da Luz sulca o Espaço e vai diluir-se nas Sombras da Distância...

Morre no dia na agonia das emoções e na aurora das Esperanças do irmão que vai alvarecer.

Gosamos a neblina da manhã quando as «sirenes» despertam a cidade e as varinas caminham para a Praça da Ribeira.

E os jornaleiros, na sua cantilena impertinente e continuada,

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Relação dos Excelentíssimos Senhores da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, do 4.º trimestre de 1940.

Virgílio Correia Monteiro, 10000; José Rodrigues Fernandes, 50 litros de milho; Pedro Lopes Mendes, 5000; D. Adeline Sande Lemos, 2,5 litros de grão; D. Maria Adelina Neto Pereira, 20 quilos de repólho, 26 laranjas e 1 galo; José Rodrigues Centeno, 5000, 10 litros de azeite e 6 litros de grão; Capitão Jorge Ribeiro, 20 litros de milho, 5 de grão e 2,5 quilos de toucinho; D. Joana Batista Marçal, 10 litros de milho, 5 litros de grão e 15 quilos de batatas doces; Capitão António Milhomens Correia, 10000; Dr. José Diogo Guerreiro, 10000; D. Maria das Dôres Centeno Pinto, 2000; João José de Pádua Cruz, 10000, 10 litros de azeite e 600 litros de sal; Manuel Pedro Cabrita, 20 litros de milho, 6 litros de xixaro, 18 quilos de batatas doces e 6 repólhos; D. Sebastiana d'Araújo Ribeiro, 5 litros de grão e 2 quilos de toucinho; Francisco Maria de Araújo Ribeiro, 2000; António Ferro, 3 litros de feijão; Dr. Zacarias Guerreiro, 5000; Francisco José Pedro da Cunha, 2000; Grémio de Exportadores de Fruta do Algarve—Faro, 30000; D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo, 2000, 20 litros de milho, 20 litros de grão, 1 galinha e 700 gramas de toucinho; Capitão Virgílio Cipriano de Mendonça, 5 litros de grão e 950 gramas de toucinho; Francisco de Paula Peres, 2000; D. Adeline Pacheco, 5000 e 10 litros de azeite; João Baptista Carvalho, 12 quilos de farinha de milho, 20 quilos de batatas doces, 1.900 gramas de toucinho; José Francisco Nolasco, 1 quilo de carne; José Joaquim Faleiro, 10000; Dr. Simões da Costa, 200; D. Maria da Cruz Pacheco—Tavres—5 litros de azeite e 30 litros de grão; D. Maria Pessoa Aboim Palermo, 15 litros de milho; Anónimo, 2000; Joaquim dos Santos, 10 litros de milho; Capitão Joaquim Baptista Ferreira, 10000; Dr. Alberto Ruela, 5000.

CARNIVAL

Com grande animação já começaram os bailes de máscaras no Teatro Popular.

Também têm dado recepção a mascaradas a Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro e Clube Recreativo Tavirense.

Pelo que presenciamos o Carnaval, apesar da falta de trabalho que ultimamente se tem feito sentir em virtude dos sucessivos vendavais promete estar bastante animado este ano.

Consulte a seguradora genuinamente portuguesa

"A Pátria"

sobre os seus seguros postais, cobrindo também os riscos aéreo e de guerra, para o que se encontra devidamente autorizada com novas condições.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

gritam: O Século! Olha ó Notícias!

Vamos deixar a cidade de mármore e granito. O barco afasta-se, lentamente, e procura o rumo do Barreiro. O casario é uma mancha confusa ao longe. Vamo nos afastando da capital do Império mas aproxima-se, graças à velocidade, o reino das moiras encantadas. O Céu é um tecto cinzento sobre a nossa Alma que pensa na Esfinge de Edipo...

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Joaquim Antonio Correia Peres.

Em 10—D. Rita de Brito Pinhol e sr. Joaquim Pires Cruz.

Em 11—O sr. José Lazaro Pereira.

Em 12—O sr. José Pereira Nolasco.

Em 13—D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo, D. Maria Catarina Terramoto, menina Maria Idalina da Encarnação Gonçalo e menino Manuel Maria Isidoro Costa.

Em 14—D. Beatriz Batista Falcão Santos, D. Lucilia Valentina Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes e srs. António Ramos Dias e Valentim Lopes.

Em 15—O menino Fausto Manuel Pires Dias.

Partidas e Chegadas

Depois de ter concluído o tirocinio para o posto de Major, regressou a esta cidade acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso presado conterrâneo e assinante sr. capitão Victorino Rodrigues Corvo.

—Esteve entre nós, tendo seguido em viagem de negócio, o nosso assinante sr. Casimiro Victor Cardeira, viajante duma importante casa comercial do Porto.

—Partiu para a capital, o nosso assinante sr. Patrocínio José Victor, Sargento de Infantaria.

—Partiu para Lisboa, a sr.ª D. Beatriz Conceição Monteiro, esposa do sr. Virgílio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo.

—Acompanhado de sua esposa seguiu para Lisboa, o nosso presado assinante sr. Engenheiro João Maria Cabral, illustre Director do Pósto Agrário.

—Afirmam de prestarem provas para os exames do Magistério Primario, foram a Evora, donde já regressaram, os nossos conterrâneos srs. Emiliano Palmeira, Ventura A. Ladeira e Joaquim Correia Dourado.

—Regressou da capital o nosso presado conterrâneo e assinante sr. Virgílio Correia Monteiro.

—Tem permanecido alguns dias nesta cidade o sr. Joaquim Antonio Pacheco J.º, nosso presado assinante e filho do proprietário da Fábrica de Moagem desta cidade, sr. Joaquim António Pacheco.

Doente

Tem sentido algumas melhoras da grave doença de que foi acometida, a esposa do nosso particular amigo e assinante sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, Gerente da Fábrica J. A. Pacheco, desta cidade.

Desejamos completo restabelecimento.

Necrologia

No dia 5 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, a sr.ª D. Matilde Augusta Ribeiro Marques Ferreira, de 80 anos, casada com o sr. Manuel Dias Ferreira.

A família enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Agradecimento

José de Sousa Regato e sua filha Maria Clementina Regato, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los na grande mágua pela morte de sua chorada esposa e mãe.

Despedida

Henrique Pinto da Mota, Regente Agrícola, não lhe tendo sido possível despedir-se de todas as pessoas amigas que deixou nesta cidade, vem por este meio apresentar os seus cordiais cumprimentos oferecendo-lhes o seu limitado préstimo no Porto, Rua Azevedo Albuquerque, n.º 1, para onde foi transferido a seu pedido.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assinal o «Povo Algarvio»

Breve apontamento de história da estatística em Portugal

Em 1841, Rodrigo da Fonseca Magalhães reconhecendo que convinha «ao bem do serviço estabelecer um metodo permanente e seguido de alcançar, reunir e coodenar os dados positivos, informações e esclarecimentos que constituam a Estatística do Reino, tão indispensável para servirem de base a muitas das providências administrativas, assim como aos projectos, emprêsas e trabalhos tendentes a promover a prosperidade pública» criou na dependência da Inspeção Geral das Obras Públicas a Secção de Estatística e Topografia.

Era o primeiro organismo official destinado a ocupar-se de modo permanente e efectivo, no nosso país, dos cuidados da Estatística que saia assim dos domínios exclusivos da curiosidade individual para as preocupações e exigências da actividade pública. Sucessivamente, derivaram desta secção a Comissão Central de Estatística do Reino (1857); a Repartição de Estatística (1859); o Conselho Geral de Estatística (1864); a Direcção Geral de Estatística e dos Próprios Nacionais (1898).

Em Janeiro de 1911 os Próprios Nacionais transitaram para a Direcção Geral da Fazenda Pública e passaram para a Direcção Geral de Estatística os serviços de fiscalização das sociedades anónimas.

Espalhados por diferentes serviços e Ministérios, numa pulverização embaraçosa e prejudicial, multiplicavam-se, de maneira absurda, os pequenos órgãos isolados de estatísticas especiais, de tal modo que se reconhecia com lógica que a Direcção Geral de Estatística não era o órgão estatístico da Nação, mas, apenas, um organismo que, a par de muitos outros, também fazia estatística.

Só depois de 1928 se entrou decedidamente na realização persistente dos principios de centralização e de autoridade neste importantissimo sector da vida do Estado, tirando-se a estatística portuguesa do seu grande atraso permanente e do acanhado círculo de actividade em que desde há muito exercia pallidamente as suas funções.

Em 1929 cria-se o bilhete estatístico aduaneiro e, reformando-se as velhas formas de notação estatística até então usadas, concentra-se todo o trabalho na Direcção Geral; extingue-se a Inspeção de Demografia e Estatística da Direcção Geral de Saúde cujas atribuições são incorporadas na Direcção Geral de Estatística; cria-se o serviço de publicações e verbetes na Direcção Geral; organizam-se as estatísticas das transmissões de propriedade imobiliária e das hipotecas, das sociedades comerciais; das letras, das falências e concordatas—estatísticas que não existiam. No mesmo ano aparece o primeiro número do «Boletim Mensal da Direcção Geral de Estatística» destinada a registar, numericamente, mês a mês, os grandes factos da vida nacional; actualiza-se completamente a Estatística Commercial e Demográfica e os Anuários Estatísticos e torna-se efectivos o principio da autoridade estatística pelo estabelecimento da punição para os que incorressem nas transgressões estatísticas fixadas.

Em 23 de Maio de 1935 é criado o Instituto Nacional de Estatística fundamentalmente assente nos seguintes principios: a) centralização de serviços; b) autonomia técnica; c) autoridade estatística; d) responsabilidade dos informadores; e) segredo profissional; f) direito de fiscalização das publicações estatísticas que directamente não fossem organizadas pelo Instituto.

As funções do I. N. de Estatística ficaram divididos em 16 serviços:

1.º—Contabilidade, expedien-

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Falta de trabalho—Devido ao mau tempo, têm estado paralisados os trabalhos de campo e de pesca, aumentando muito a mendicidade.

Não há actualmente qualquer trabalho publico onde os trabalhadores possam angariar alguns meios para acudir a sua triste situação.

E' uma obra de caridade acudir por qualquer forma a esta miséria.

Mictório—O «Diário de Noticias» publicou uma correspondência de Cacela em que se reclama a construção dum mictório junto à encruzilhada da Venda Nova. Por mais duma vez o temos reclamado neste local.

E' ali a paragem das Camionetas e o local de mais transitio.

Também repetidas vezes temos mostrado a necessidade da colocação dum candieiro de iluminação no largo da estação do Caminho de Ferro. Além do serviço de passageiros, é na caixa postal daquela estação que a maioria da população deita a sua correspondência, à noite, para o comboio correio de Lisboa.

No tempo das chuvas e que não há lua, têm as pessoas que passar por cima de inúmeras poças de agua, sem mansira de as evitar, pela escuridão.

Manta Rôta—A estrada da Venda Nova à Manta Rôta—cerca de dois quilómetros—necessita de pavimentação adequada, porque no verão ficam os peões sufocados pela poeira quando passa qualquer viatura ou há vento.

Esta zona de turismo bem merece este melhoramento.

Comboio rápido—Julgamos de justiça que a C. P. estabeleça paragem do comboio rápido na estação de Cacela, pelo menos, de 1 de Julho a 30 de Outubro.

Nas tarifas do C. F. figura esta estação com tarifa especial na época balnear.

A estação de Cacela serve a praia balnear da Manta Rôta, onde há um casino a cargo duma Junta de Turismo.

O apeadeiro de Monte Gordo, que serve a praia do mesmo nome foi inscrito com a paragem do rápido.

Não há razão para que fosse excluída desse privilegio a de Cacela.

Esta estação já teve rápido durante todo o ano.

Pedimos a quem de direito que tome em consideração o nosso justo reparo, não se prejudicando esta frequentada região turística e balnear por insuficiência de comunicações rápidas.—c.

Um livro de sensacional oportunidade

Acaba de ser posto à venda, editado pela Livraria Portugália, de Lisboa, um livro do jornalista Augusto Ferreira Gomes—«NO CLARO ESCURO DAS PROFECIAS»—que, pelo seu interesse e pelas revelações sensacionais que encerra (através de Nostradamus, Bandarra, o Apocalipse, etc.) está destinado a um completo exito de venda.

Entre outros palpitantes assuntos, publica os horoscopos do Chanceler Adolfo Hitler e do Duce Mussolini; e o numero e nome da Besta do Apocalipse; e notaveis profecias referentes à actual guerra.

Calendários

Do sr. José Joaquim Ferreira, com Estância de Madeiras e Serração Mecânica, na Rua 1.º de Maio, desta cidade, recebe-se a oferta de alguns ótimos calendários para 1941 reclamando a «Companhia Cimento Tejo», da qual o sr. José Joaquim Ferreira é representante.

Os nossos agradecimentos.

te, impressos e publicações, pessoal.

- 2.º—Maquinas
- 3.º—Biblioteca e arquivos
- 4.º—Serviço técnico central
- 5.º—Estatística demográfica
- 6.º—Estatística social
- 7.º—Estatística financeira e dos corpos administrativos
- 8.º—Estatística da instrução, da vida artística e intelectual, e da justiça.
- 9.º—Comércio externo
- 10.º—Comércio interno; preços; crédito; bólsas e movimento da propriedade rústica e urbana.
- 11.º—Transportes
- 12.º—Estatística agricola
- 13.º—Estatística pecuária
- 14.º—Estatística da produção industrial
- 15.º—Anuário Estatístico Colonial
- 16.º—Estatística económica e geral das colónias.

Casa do Algarve

Conforme aviso-convocatório distribuído aos sócios, reuniu no dia 30 de Janeiro último a Assembleia Geral do Algarve em Lisboa, com o fim de apreciar o relatório e contas da respectiva Comissão Administrativa e deliberar sobre o futuro da instituição em face dos resultados colhidos no estudo a que procedeu a mesma Comissão.

Presidiu o sr. dr. Virgílio Negro Calado, secretariado pelos srs. capitão Mateus Moreno e dr. Virgílio Passos.

Em nome da Comissão Administrativa, o sr. Antero Nobre pediu que fôsse dispensada a leitura do relatório, visto este ter sido enviado antecipadamente a todos os sócios, e leu uma pequena exposição da actividade da Comissão no mês de Janeiro. Pelo relatório e pela exposição verifica-se que a Comissão Administrativa, seguindo fielmente a orientação traçada e indicada nos seus relatórios mensais, alguns publicados neste jornal, tentou tudo quanto era possível para conseguir o ressurgimento da Casa, procurando conscienciosamente avaliar as suas possibilidades de vida presente e futura através de inúmeras e insistentes diligências junto dos algarvios residentes da capital e na Província, dos organismos administrativos e do comércio e industria do Algarve. Os resultados colhidos pela Comissão, conforme se conclui do relatório, foram todavia, bastante fracos, por motivos de que lhe não cabe culpa e por eles só pode concluir-se a impossibilidade da Casa se manter.

Terminando a leitura da sua exposição, o sr. Antero Nobre declarou ainda que a Comissão iniciara, logo no começo de Janeiro, como ultima tentativa, uma série de novas diligências junto dos estudantes algarvios da capital e de várias individualidades de destacada posição social, mas não as pudera concluir por falta de tempo.

Por proposta do sr. capitão Mateus Moreno, a assembleia aprovou as contas e um voto de louvor à Comissão Administrativa.

Entrando-se na apreciação detalhada da situação da Casa, falaram os srs. capitão Mateus Moreno, Antero Nobre, dr. Semto Sequerra, Hermenegildo Neves Franco, dr. Virgílio Passos, Jerônimo Gregório Marcos, Comandante Macedo e Brito, Vitor Adragão e José Fernandes Mascarenhas, discutindo-se o assunto durante largo tempo.

O sr. capitão Mateus Moreno apresentou uma proposta no sentido de se fazer mais uma tentativa de reorganização antes de se resolver a dissolução definitiva do grémio e o sr. Antero Nobre uma outra sobre o modo de

realizar essa tentativa sem que, por um prolongamento da situação presente da Casa, se agravasse a mesma situação com manifesto prejuizo material para os credores e prejuizo moral para a Província. Foram ambas aprovadas.

Finalmente, a assembleia adoptou por unanimidade a resolução que se transcreve textualmente:

«A Assembleia Geral da Casa do Algarve, reunida em 30 de Janeiro de 1941, estando presentes sócios em número suficiente para legalmente tomar deliberações nos termos do artigo 42.º dos Estatutos, examinou cuidadosamente a situação da Casa em face dos relatórios da Comissão Administrativa e das explicações dadas pela mesma Comissão e concluiu que a Casa não tem possibilidades presentes nem futuras de manter-se e que o prolongamento da situação em que se encontra só pode acarretar maiores prejuizos materiais e até desprestígio para a Província.

«Atendendo a que a Comissão Administrativa tentou tudo o que era viável para conseguir o ressurgimento da Casa e que, portanto, a situação desta só pode atribuir-se ao desinteresse dos algarvios, mas atendendo também a que a mesma Comissão manifestou o desejo de concluir algumas diligências que por falta de tempo não pôde ultimar e que constituem a última tentativa possível, a Assembleia resolve a dissolução da Casa do Algarve nas seguintes condições.

«1.ª—A Comissão Administrativa nomeada em 30 de Março de 1940 mantem-se em exercicio e no uso dos plenos poderes que então lhe foram conferidos e ultimar, até 28 de Fevereiro próximo, as diligências que encetou junto dos estudantes algarvios da capital e de algumas individualidades, no sentido de se obter a sua colaboração, apoio e auxilio;

«2.ª—Se, em 28 de Fevereiro, a Comissão Administrativa verificar que as suas diligências não tiveram êxito, constituir-se-á imediatamente em Comissão Liquidatária e, sem necessidade de nova consulta á Assembleia, procederá á liquidação da Casa nos termos dos Estatutos, dando contas ás autoridades administrativas competentes e publicando o seu relatório nos jornais ou por qualquer outra forma, para o que fica autorizada a fazer as despesas necessárias em conta da liquidação.»

No fim da reunião, o sr. Antero Nobre declarou que, se a Casa realmente tiver de dissolver-se como tudo faz prever, imediatamente entrará em actividade o «Grupo dos Amigos do Algarve», instituição cultural e

Rimas

de Vitoria Régia

Não te detenhas, fege, meu Amor,
não te detenhas a sondar o abismo;
há quanto tempo em meu castelo, a Dor,
nos braços da saudade eu choro e clismo!...

Foi no dia em que meu peito
rasgou a doce ilusão...
que pela chaga sangrenta
se evadiu meu coração!

Se eu não tivera sonhado
junto a ti, divino encanto...
não me teria enfeitado,
nem hoje sofria tanto!

Leva-te a minha voz de oiro
a Primavera florida...
e em troca desse tesouro
eu reclamo a tua vida!

Secantes - Calendários

Da Tipografia Socorro, casa fundada em 1893 e premiada com Diploma de Mérito, com sede em Vila Real de Santo Antonio, recebemos a oferta de 12 interessantes secantes - calendários para 1941, que agradecemos.

PELA IMPRENSA

Recebemos a visita do jornal da Rádio Peninsular, propriedade da Estação Emissora Rádio Peninsular, que se publica em Lisboa, sob a Direcção do sr. Amadeu R. da Silva Carangeira.

Agradecemos a visita e vamos gostosamente permutar.

Consulte a seguradora genuinamente portuguesa

“A Pátria”

sobre os seus seguros Marítimos de guerra, aproveitando as suas novas condições para este risco.

Estabelecimento de vinhos

Tres passa-se com todo o vazilhame situado num dos melhores locais da cidade.

Também se vende um barco e 150 braças de rede de pesca.

Quem pretender dirija-se á Rua Almirante Candido dos Reis n.ºs 106 a 108—Tavira.

Assinal o “Povo Algarvio”

regionalista constituída por algumas pessoas que desejam continuar a trabalhar pela Província, mas sem nada pedir a esta.

te a procissão a Santa Maria, onde debandavam.

Profanação do culto católico, julgará o leitor. Não; era a deturpação de uma crença antiga, pois sendo S. Sebastião o advogado da peste, *in tempore pesti* se fizeram procissões á noite com tochas e fogareus, rogando o fim do flagelo.

No dia do Santo, depois da festa em Santa Maria, voltava a procissão para a ermida, acompanhada unicamente pela Camara com o seu estandarte.

S. Pedro Gonsalves Telmo

Festas rijas, essas de Tavira! Era nas oitavas da Pascoa, quando o sol da primavera activava pelos campos a obra da germinação. Eram festeiros o Compromisso Marítimo e os pescadores, que esvasiavam as magras bolsões para alimentar a sua devoção. Acompanhavam-nos os mareantes desde Vila Real de Santo Antonio até á Fuzeta, com seus trajos domingueiros e toda a população ribeirinha de Tavira.

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

AGENCIA DE TAVIRA

Avisam-se os Srs. Aposentados de que, por virtude do encerramento da Agência no próximo dia 25 (3.ª-feira de Carnaval), foram alteradas as datas de pagamento das suas pensões do mês de Fevereiro corrente, que passaram a ser as seguintes:

Dia 22—Oficiais do Exercito e Funcionários Civis;
Dia 24—Sargentos e praças do Exercito.

Para os restantes aposentados, bem como para os pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado, manteem-se as datas anteriormente fixadas.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Mais um valioso opúsculo

Em 4 de Março de 1939 o Ex.º sr. Dr. Rolla Hill, ilustre Delegado em Portugal da Rockefeller Foundation, veio realizar ao Porto, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma conferencia subordinada ao titulo: «Algumas considerações sobre a saúde pública». Nesse magnifico trabalho o ilustre cientista norte-americano defende com copiosos e valiosos argumentos um vasto plano sanitário para o nosso Pais, com pessoal competentemente especializado e exercendo exclusivamente essa occupação—com vencimentos, portanto, que, correspondendo a um regimen de *full time*, permitam a cada médico sanitário, a cada engenheiro sanitário, e a cada enfermeiro, enfermeira ou pessoal de qualquer natureza, dedicar-se por completo aos importantes serviços que lhe são confiados; vencimentos que, como contrapartida, permitam ao Estado exigir-lhes absolutamente tôdas as suas energias, todo o seu saber e tôda a sua independência moral.

Este notabilissimo estudo que a Liga de Profilaxia Social acaba de editar, e será enviado franco de porte a tôdas as pessoas que o desejem adquirir e enviem em selos para a sua sede, Rua de Santa Catarina, 108 Porto, a importancia de 2\$50.

Estudantes

Recebem-se em Faro, 2 rapazes ou 2 meninas, em casa particular, como familia.

Informa Capitão Carmo—Rua D. Francisco Gomes, 38—Faro.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

Informações

O pagamento desta taxa realisa-se, ainda, até 28 de Fevereiro. Quem não o fizer até esta data, pagá-la-á pelo dobro, em Março. Em Abril serão enviados a juizo, para cobrança coerciva, os processos dos que não satisfizeram aquela obrigação.

Da verba autorizada para a alimentação dos desempregados no 1.º trimestre do ano corrente, foi atribuida ao Distrito de Faro a importancia de esc. 30.000\$00.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

VENDE-SE

Propriedade no sitio de S. Marcos denominada Caeira, que foi de Joaquim Luiz Canôco e uma casa na rua dos Mouros n.º 33.

Trata-se na Avenida 5 de Outubro n.º 26.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

PALHA

Vende Pedro Gil Carneira, sitio do Valongo—Conceição de Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
(Movida a Electricidade)
TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

N.º 5 POVO ALGARVIO 9-2-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Os marítimos com archotes ou pedaços de cordas velhas, e reunidos todos em frente da ermida, na noite da procissão, quando ia para Santa Maria, onde ficava até ao dia seguinte.

Mal que saia o andor do Santo, atrovava os ares uma terrível vozearia, repetindo em côro:

—Viva o marlete São Sebastião!

—Viva São Sebastião com a laranginha na mão!

—Viva São Sebastião com o cangirão na mão!

E outros de igual jaez.

E lá ia caminhando o Santo atraz d'aquela desordenada multidão, sem que cessasse um instante, enquanto o Santo andasse

fôra, com os vivas, com os estallos das bombas e foguetes, com os assobios e gritaria dos rapazes... Era permitido nessa noite a qualquer marítimo, queimar as barbas e chamuscar o cabelo a outro cidadão...

Muitas eram as chamuscaduras, muitas as pirraças para apagar os archotes, muitas as graças pesadas, sem que resultasse rixa ou contendas.

Quando o prestito chegava á Praça, é que a solenidade se tornava mais interessante. De todas as ruas saíam ranchos de mulheres conduzindo creanças a pé e ao colo. Nas mãos de todas a clássica tocha. Chegava finalmen-

topes dos mastros, chama de maravilha que aplacava os temporais e alentava os corações oprimidos com a faisca electrica que volteia nos mastros das embarcações, quando a tempestade está para se aplacar, vulgarmente chamado fogo de Santelmo e tido por bom sinal, e tambem conhecido por Corpo Santo entre os portugueses.

«Salvé Corpo Santo!», clama em devoto alarido a marinagem portuguesa quando esses lumes lhes surgiam.

Ei-lo precioso Santo Frei Pedro Gonsalves bentol Amparae-nos de tanto vento C'o teu precioso manto, Senhor, libera nos a malo.

Festas rijas, essas de Tavira!

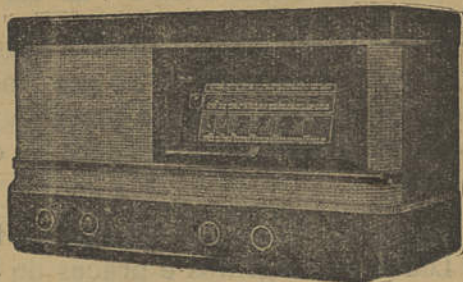
(Continúa)

Vende-se

Um balcão e estantes em boa madeira proprias para escritório. Quem pretender dirija-se a José Francisco Peixoto.—Tavira.

Que belo aparelho
« PHILIPS »

A VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Contra factos não há argumentos!

Interessa a todos uma visita à COMPETIDORA de

JOSÉ AUGUSTO NEVES

NA PRAÇA DA REPUBLICA, 28-29—TAVIRA

Onde V. Ex.^a encontrará o maior sortido de LANIFICIOS e ALGODÕES Grande SALDO de tecidos em Cheviote a 6\$00 o metro Fantasias de Lã a 10\$00 o metro, etc., etc.

Uma enorme variedade de fazendas de lã dos principais Fabricantes do nosso país que saldamos até ao fim do ano sem reserva de preço para dar lugar a artigos de futura estação.

Ver para crêr

Tinturaria a vapor
A melhor e a única na província

Atenção—Esta tinturaria tingem todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingue e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da
Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLIÃO
Rua Almirante Reis, 108

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15
em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17
em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12



Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no dia 2 do proximo mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se ha-de arrematar aquem maior laço oferecer acima da quantia de Esc. 2.640\$00, metade do valor venal do respectivo prédio, o direito e acção à meação que a executada Clementina Marta de Sousa tem no prédio seguinte:—Uma morada de casas com quatro compartimentos, na Rua Terreiro do Garção, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com o n.º 10 de policia. Este direito e acção à meação foi penhorado à referida executada Clementina Marta de Sousa, domestica, residente nesta cidade, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público lhe move.

Tavira, 1 de Fevereiro de 1941.

O chefe da 3.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

VENDE-SE

Um prédio pertencente a Manuel José Diogo Neto, sitio da Arrotéia—Livramento.

Casas de habitação e para qualquer ramo de negócio bem situado junto à estrada nacional e uma courela de horta com arvoredo que fica junto ao mesmo prédio.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido sitio.

VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente tambem para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa area grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

Luz de Tavira

Vende-se uma courela de terreno com 202 metros quadrados, junto à estrada nacional n.º 23, 1.ª, local próprio para construir casas próprias para negócios de frutos, como amendoa, alfarróba, etc. Informa o sr. José Augusto Neves de Tavira.

Olião e Faro

Vende-se uma courela de terreno com a superficie de 610 metros quadrados próximo da avenida Dr. Bernardino da Silva local próprio para construir armazens no rez-do-chão para depósitos comerciais e oficinas, servindo o primeiro andar para habitação. O sitio é o mais saudavel possível. Dá informações o sr. António Martins Dias, Casa de Pasto e José Viegas Pires, Rua Batista Lopes, 18, Faro.

Estoi

Vende-se uma facha de terreno com uma figueira e uma casa, próximo do sitio do Coiro da Burra, que interessará a construtores e carreiros, porque podem próximo adquirir grandes quantidades de pedras e calços próprios para construção de obras de alvenaria. Informa Inacie dos Santos Faria, Sitio do Coiro da Burra.

Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com séde na Avenida Defensores de Chaves N.º 79, 1.º andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de tôdas as espécies, destinados ao nosso jornal.

Quereis estrear ou ofertar uma camisa moderna

VISITAI A

CASA CABRITA

(Junto ao Mercado Municipal)

Esta casa recebeu a mais linda coleção de camisas

Adão, Cliper e Holywood

SEMPRE NOVIDADES

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

A Grande Novidade de 1941

Aparelhos de Rádio

VENDE

Para ondas médias a pronto pagamento—397\$50

Em pagamentos mensais: { entrada esc. 72\$50
10 prestações de 36\$50=365\$00
Total: 437\$50

Para médias e curtas um receptor de 6 modernas válvulas (rendimento de 8 válvulas) sem consumo de energia

A pronto de pagamento—647\$50

Em pagamentos mensais: { entrada esc. 98\$00
12 prestações de 51\$00=612\$00
Total: 710\$00

AGENTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Póço do Bispo, 10—TAVIRA

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico—Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º
Tel. 228 — FARO

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um carro com capocira de comodo pessoal e um rebanho de cabras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pires Cruz.

Vende-se uma

CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, porcilga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

AUTOMOBILISTAS

Quereis que os vossos carros funcionem bem?

Usai os afamados oleos de reputação mundial.

EAGLOIL e ESSOLUBE

Mansinho & Faleiro

Rua Alexandre Herculano, 22
TAVIRA